

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**LILIAN MESQUITA GOMES**

**O ENSINO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE PRECEPTORES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

**Belo Horizonte**

**2020**

**LILIAN MESQUITA GOMES**

**O ENSINO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA FORMAÇÃO DE PRECEPTORES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Rosires Magáli Bezerra de Barros

**Belo Horizonte**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A falta de preparo pedagógico ao planejar e avaliar atividades educacionais leva ao **objetivo** necessário de capacitar pedagogicamente os preceptores médicos ou não do Hospital Universitário. **Metodologia:** Para tanto, buscaremos realizar um projeto de intervenção de estudo do tipo plano de preceptoría com foco no desenvolvimento pedagógico do preceptor. **Considerações finais:** contaremos com uma disciplina do currículo básico e toda a expertise da pós-graduação que gerará uma abordagem segura e dinâmica para instrução pedagógica e nivelamento dos preceptores do corpo de saúde da instituição que estejam vinculados direta ou indiretamente à formação dos seus discentes. Será uma experiência valorosa de desenvolvimento dos envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVES:** Preceptoría, Capacitação, Pós-graduação.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Ministério da Educação, em 2001, elaborou e publicou a Diretriz Curricular Nacional para a área de saúde, que entre diferentes recomendações preconizava a realização de treinamentos dos futuros profissionais de saúde em diferentes cenários de prática e níveis hierárquicos de atenção. Reforçava a necessidade de orientar a formação profissional em seu trabalho, a fim de melhorar a qualidade da assistência à saúde, e desafiava a forma tradicional de ensino-aprendizagem, por estabelecer distintas competências e habilidades para os futuros profissionais de saúde que visam atender as reais necessidades da sociedade.

Assim, dispõe-se do profissional da assistência, denominado preceptor, que atua na formação do aluno, na modalidade de supervisão docente-assistencial, em área específica e dentro dos serviços de saúde em diferentes níveis de atenção e complexidade. A preceptoría é baseada no ensino em serviço, que forma profissionais em cenários de prática e que ocupa papel de destaque quando se discute formação de profissionais em saúde, mas que na maioria das vezes não tem formação pedagógica específica e está inserido em atividades laborais que o colocam frente ao processo de educador.

Isto pode ser comprovado pela citação de ROCHA , “a formação docente do ensino superior é tema recorrente na literatura e de grande importância para a sociedade. Há um movimento no sentido de conscientizar o professor universitário de que seu papel como docente do ensino superior é uma profissão e, portanto, exige capacitação específica, não se restringindo a um diploma de bacharel ou mesmo a um título de mestre ou doutor, ou, ainda, a seu bom desempenho no exercício de determinada profissão”.

Assim para cortar este ciclo vicioso e direcionar o foco de falta de preparo pedagógico ao planejar e avaliar atividades educacionais, busca-se com este projeto criar meios necessários para efetivamente direcionar a capacitação utilizando-se de curso focado neste exercício.

## **2 OBJETIVO**

Este trabalho tem como objetivo realizar a capacitação pedagógica dos preceptores médicos ou não do Hospital Universitário. Estes atuam na formação de futuros profissionais da área de saúde e, quiçá, futuros preceptores.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

A pós-graduação em preceptoria tem como desafio expandir o número de assistentes orientados frente a uma didática totalmente diferente do conceito único de somente ensinar. Visa estimular o pensar e busca uma introdução obrigatória no plano de trabalho de todo profissional que lida com o ensino, mas ainda sem uma formação adequada. Para tanto, buscaremos realizar um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria com foco no desenvolvimento pedagógico do preceptor.

### **3.2 LOCAL/ PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O presente estudo foi constituído para ser aplicado no laboratório de imunorologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais em

Belo Horizonte. Este é um fragmento do complexo hospitalar que composto por clínicas, ambulatórios, laboratórios anexos e tem estrutura física capaz de receber 320 novos estudantes de medicina por ano. Possui 540 leitos hospitalares distribuídos em 10 andares e toda a estrutura de um centro terciário de saúde de referência ao SUS.

Nosso público-alvo é composto médicos patologistas clínicos/medicina laboratorial, bioquímicos/farmacêuticos, biomédicos, técnicos de laboratórios, laboratoristas, residentes médicos, graduandos em medicina, em bioquímica, em biomédica e estudantes de nível técnico de laboratório.

O projeto visa ser executado pelo coordenador médico do setor descrito acima.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, com a reforma curricular da graduação em 2014, possui na grade oficial a oferta de duas atividades curriculares geradoras de créditos denominadas “Programa de iniciação à docência A” (PID-A) e “Programa de iniciação à docência B” (PID-B) que iniciam este estudo ainda na fase acadêmica. Além disto há uma expertise dentro da pós-graduação de profissionais capazes de atuar na formação de mestrandos e doutorandos.

Aproveitando a base intelectual presente nesta instituição propõe-se a criação de um curso teórico-prático com a duração de 01 (um) ano na modalidade híbrida. Será dividido em 40 horas presenciais para discussões de problemas, desenvolvimento e apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), e outras 80 horas a distância utilizando a Plataforma Virtual Moodle somada a ferramenta de videoconferência (a escolher) para apresentações teóricas dos alunos na modalidade seminário, treinamento de técnicas de ensino e aprendizado baseado em problema.

Este curso, inicialmente ofertado no formato optativo, contemplará todos os profissionais assistenciais ligados a formação dos graduandos e residentes, mas poderá também de forma inovadora abrir oportunidades para antecipar a formação de acadêmicos e residentes que sonham em se tornarem preceptores no futuro.

A composição sugerida será um tutor (docente) para cada 10 alunos. A estrutura física presencial será utilizada as salas de aula do complexo hospitalar e recursos didáticos disponíveis.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Dentro das fragilidades, o primeiro desafio é como alcançar os preceptores formadores de profissionais de saúde e incentivá-los nesta qualificação. Outra é como envolver os protagonistas (docente/tutores) para o processo, uma vez que se encontram em diversos níveis de percepção egóica e alguns acham desnecessários imersões nesta escala. Mas talvez o maior desafio seja lidar com o fator tempo, pois a realidade que se enfrenta nos serviços públicos mais comuns atualmente são a falta de recursos humanos, a sobrecarga de trabalho com multitarefas e a preceptoria que engloba dois elementos cruciais: tempo e paciência.

Frente às oportunidades, temos a transformação da conclusão do curso como fator agregante no currículo profissional, quer seja como meio de pontuação para provas de progressão interna e/ou ganhos de capital financeiro extra em pesquisa ou salarial. O fator tempo pode ser parcialmente contornado com a implementação de recursos *on-line* em expediente extra laboral. E o fator ego contorna-se com o caráter optativo inicial do curso permitindo o livre arbítrio na inserção ou não da matéria.

Além disto, a união dos recursos disponíveis internos da graduação e da pós-graduação, quer seja em recursos teórico-práticos e intelectuais, potencializará a rápida e efetiva implementação do curso. Isto não somente aproveitará toda a estrutura organizacional efetiva e em atividade, como também permitirá a integração e socialização de duas vertentes do polo acadêmico: os graduandos e os pós-graduados.

Inovar nesta união entre os dois polos trará uma maturidade para o aluno interessado da graduação que ao escolher este curso o colocará inserido diretamente no realismo situacional e o nivelará de forma efetiva por conviver com profissionais que estão vinculados diretamente ao objetivo do tema.

Enfaticamente, o ganho de conhecimento e a potencial nivelção de técnicas adotadas pelos preceptores frente ao ensino levará ao aprimoramento da transmissão de conteúdo ao discente que precisará estar mais envolvido no processo do pensar com a adoção da nova didática de ensino vinculada pelo plano de preceptoria.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se baseará na mensuração através de questionário dos envolvidos por meio de critérios e pesos com a periodicidade semestral. Dentro dos critérios destaca-se capacidade teórica, capacidade prática, disponibilidade para responder dúvidas, relacionamento com os preceptorados e equipes, atualização teórica e didática, assiduidade e pontualidade. Cada item terá pesos avaliativos de 0 (zero) a 5 (cinco) conforme escala sequencial numérica que abrangerá os seguintes conceitos: péssimo, ruim, regular, bom, muito bom e excelente.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, referência de ensino em saúde no Brasil, por contar em seu currículo básico com uma oferta de disciplina preparatória para docência, apresenta um facilitador frente a outros serviços. Sua expansão em associação com a expertise da pós-graduação gerará uma abordagem segura e dinâmica para instrução pedagógica e nivelamento dos preceptores do corpo de saúde da instituição que estejam vinculados direta ou indiretamente à formação dos seus discentes. Ciente que há diversos fatores a serem vencidos para implementar este projeto a sua efetivação é uma experiência muito valerosa e que representará inúmeras possibilidades de desenvolvimento dos sujeitos envolvidos.

**REFERÊNCIAS:**

GIL, A.C. Didática do Ensino Superior. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

BATISTA, N.A.; SILVA, S.H.S. O Professor de Medicina. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BROCK, C; Schwartzman, S. Os desafios da Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

MASETTO, M.T. Competência Pedagógica do Professor Universitário. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

Currículo Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. 2014 Disponível em: <https://www.medicina.ufmg.br/cegrad/medicina/disciplinas/> . Acesso em 15 maio 2020.

RIBEIRO, V.M.B. et al. Formação de professores e receptores no contexto de inovações curriculares. Revista Docência Sup., V.5, n. 2, pagina 57-77, outubro 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Ensino Superior. Resolução CNE/ CES nº 4 de 7 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília; 2001.

FEUERWERKER L. Além do discurso de mudança na educação médica: processos e resultados. In: Ribeiro VMB, org. Formação pedagógica de preceptores do ensino em saúde. Juiz de Fora: Editora UFJF; 2011.

SILVA TN, Borges NMTF, Santana MM, Pereira MN, Pignaton PN, Sacramento JS et al. A equipe na estratégia de saúde da família: uma experiência do PET-Saúde. Rev Bras Educ Med. 2012;36(1 Supl 2):50-5. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000300008>

ROCHA, H. C. Avaliação da prática de preceptoria após formação pedagógica. 2012. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde) – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde, UFRJ, 2012.